

A paz continua distante

UMACORDO a curto prazo entre o Governo de Maputo e a Renamo apresenta-se cada vez mais improvável depois de esta semana o movimento de Afonso Dlakhama ter recusado a proposta dos mediadores italianos para que o cessar-fogo fosse estabelecido até ao fim do corrente ano.

A justificação fornecida pela Renamo foi a de que as negociações devem prosseguir

sobre os pontos da agenda e que, enquanto estes não estiverem esgotados, não se deverá avançar para um acordo geral, como seria o de cessar-fogo.

Basicamente, a Renamo pretende impedir que Maputo avance com reformas políticas à margem das negociações, designadamente no seu VI Congresso que deverá decorrer ainda este mês. Para a Renamo, o Governo moçambicano deveria ser inibido de

proceder a alterações políticas de fundo, desde que as mesmas não fossem previamente acordadas à mesa das negociações.

Da parte de Maputo, acusa-se o movimento de Dlakhama de pretender arrastar o processo negocial, enquanto tenta encontrar suporte internacional para as suas posições.

As negociações, que começaram terça-feira, em Roma, foram interrompidas ontem.